

O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO

SECRETÁRIO

SECRETÁRIO

T. H. MATOS

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI — São João de Petrópolis, MARÇO de 1958 — N.º 132

12.^a Semana do Lavrador

DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

A Escola Agrotécnica de Santa Teresa, dentro dos seus 16 anos de existência, completará agora, em 1958, 12 anos consecutivos, da sua já tradicional Semana do Lavrador.

No mês de Agosto, dispensará os seus alunos para as férias regulamentares e adaptará seus alojamentos e instalações, para receber a visita dos fazendeiros, colonos, meeiros, senhoras e filhos, que ocorrem de todos os pontos do Estado, em busca de novidades úteis para as suas atividades rurais.

Alguns chamam a Semana de «FESTA», mas na verdade, é um curso rápido e intenso de trabalho e ensino agrícola, do qual muitos lavradores progressistas, tem tirado os melhores proveitos.

Realmente, podemos afirmar, sem vaidade, que a Escola Agrotécnica, é hoje o maior e o melhor centro educacional rural do Estado, possuindo em seus salões, parques de mecanização, campos de culturas pomares, hortas, viveiros, matas artificiais, estábulos, pocilgas, aviários, apiários, aquários, pavilhões de indústrias e outras instalações, um ambiente altamente sugestivo, dentro do qual, mesmo só com a vista, os agricultores poderão colher ensinamentos de utilidade no aperfeiçoamento de seus métodos de trabalho.

E esse aperfeiçoamento, torna-se cada dia mais necessário, em face da elevação pavorosa do custo da vida e do preço e da escassez da mão de obra rural, assim como do baixo rendimento das terras, empobrecidas como se acham, óra de-

vindo aos processos inadequados de sua exploração, óra pelas deficiências de origem.

E não se diga, que o que a Escola faz, só os governos é que podem fazer! A Escola tem de fato certas características, que só aos governos, como por exemplo, o tamanho e o número de seus prédios; as despesas elevadas com a manutenção dos alunos, etc. Isto entretanto, não deve ser confundido com as práticas agrícolas.

No que concerne às práticas agrícolas, tudo é feito com o máximo de economia e simplicidade, mesmo porque, do contrário não estaríamos dentro da verdadeira técnica e não saberíamos ensinar.

Quanto aos professores da Escola e os demais que colaboram na «SEMANA», apesar de competentes e ainda, de estarem constantemente estudando e acompanhando os progressos das ciências agrícolas, tem como seu dever precípua e ética profissional, permanecer socialmente ao nível e ao alcance dos agricultores, empregando o seu cabedal de cultura, com simplicidade e em linguagem popular, mas com o máximo de segurança e eficiência, visando o aproveitamento real, para os seus clientes exclusivos, que são os agricultores.

Nesta Escola, não se usa luxo na indumentária, ostentação de linguagem, nem separação de categorias sociais! Aqui impéra completa democracia.

O que visamos, é manter a Escola como o lar coletivo e acolhedor do agricultor capixaba.

INSTRUÇÕES PARA MATRÍCULA NA 12ª SEMANA DO LAVRADOR

A Escola só tem capacidade para 800 pessoas, sendo 400 na primeira metade da SEMANA (Segunda, Terça e Quarta-feira) e 400 na segunda metade (Quinta, Sexta e Sábado). Por isto, só podemos matricular lavradores para os primeiros três dias ou para os últimos três, ou ainda para a semana toda. Não podemos matricular para o meio da semana, como por exemplo para Quarta e Quinta. Pedimos aos líderes e Presidentes de Associações Rurais, para intruírem os lavradores sobre este detalhe.

PEDIDOS DE MATRÍCULA: Escreva ou telegrafe para a ESCOLA AGROTÉCNICA DE SANTA TERESA, em SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS, dando seu endereço mais seguro e indicando, os dias em que prefere frequentar a SEMANA.

Qualquer lavrador, de qualquer ponto do Estado, pode pedir diretamente a sua matrícula. Se o pedido for feito para um grupo de lavradores, é preciso garantir a vinda de todos ou avisar das desistências à Escola oito dias antes, para que não fiquem lugares reservados inutilmente. O pedido deve especificar se vem também senhoras e meninos, estes de 14 anos acima.

RESPOSTA: A Escola responderá imediatamente, mandando um cartão de matrícula e de ingresso, no qual constam o número de lugares reservados e os dias de chegada e de saída de acordo com o pedido. É duvidoso o pedido que não tiver resposta.

ESCREVA LOGO: Não deixe para fazer o pedido na última hora.

HOSPEDAGEM: Haverá hospedagem gratuita e completa na Escola para os matriculados internos e refeições para os externos.

Em caso de urgência os lavradores terão assistência médica e dentária.

Os matriculados para os primeiros dias da Semana, poderão chegar à tarde de domingo, 3 de Agosto. Os matriculados para os últimos três dias,

poderão chegar-Quinta feira cedo e sair no Domingo cedo.

Para os lavradores haverá como nos outros anos, aulas sobre todos, os assuntos de agricultura, pecuária, indústria, conservas, máquinas e tratores, saúde, higiene, associativismo, combate a pragas e doenças, etc.

Dar-se-á prioridade a todos os assuntos concernentes ao CAFÉ, desde a cultura, restauração, colheita, secagem de terreiro e mecânica, despolpamento, classificação benefício, comércio, preços e cooperativas de produtores, visto como será realizada a 2ª SEMANA DO CAFEICULTOR, em atenção justa e necessária a esse produto, que é a maior fonte de riqueza do Espírito Santo.

SEMANA FEMININA RURALISTA: Haverá possibilidade de matricularem-se senhoras que receberão aulas de economia doméstica.

SEMANA DO LAVRADORZINHO: Faremos matrícula de meninos com idade mínima de 14 anos.

EXPOSIÇÕES: Durante a Semana funcionarão as Exposições de Milho, Café e Outros Produtos.

As instruções para essas Exposições acham-se em outra página deste jornal.



O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI

São João de Petrópolis, MARÇO de 1958

N.º 132

CAFÉ DE MORRO DURA POUCO E PRODUZ POUCO!

Os cafezais do Espírito Santo, estão todos nos morros. Só se vê cafezal morro acima e morro abaixo! Raramente alguns pés que não couberam no morro, são plantados despretenciosamente nas «buracas» ou na baixada.

O resultado é que em pouco tempo, as enxurradas lavam e empobrecem a terra; as sêcas periódicas castigam muito mais os cafés de morro e há dificuldade ou mesmo impossibilidade de irrigação, adubação, tratos culturais, transportes, etc.

A consequência é que êsses cafezais duram pouco, 15 a 30 anos e produzem pouco, menos de 20 arrobas piladas por 1.000 pés.

Essa duração e essa produção, são irrisórias, quando sabemos que nas terras planas de São Paulo e do Paraná, são o dôbro, o triplo e o quádruplo!

Outra consequência é o maior trabalho e maiores despesas que oneram o custo de produção de saca de café colhido, reduzindo ou anulando qualquer lucro e mesmo tornando a cultura, uma cultura gravosa, como já está a produção de café tipo 7-8, para o pequeno produtor.

É de admirar que os próprios cafeicultores, elogiam meia dúzia de cafeeiros situados no plano ou na «buraca», com produção e vida muito maiores, mas não tomam isso como indicação para descer os cafezais para o plano.

Alguns afirmam que o café não gosta de baixada. Realmente, se a baixada é húmida e alagadiça,

não dá certo, mas se for somente fresca, o resultado será formidável.

Poderão alegar também que, este hábito tão danoso, é devido á topografia muito acidentada do Espírito Santo, forçando o lavrador a localizar os cafezais nos morros e deixar livre a baixada para culturas brancas.

Respondemos que na baixada basta a quarta parte do cafezal, para colher a mesma quantidade do cafezal do morro.

Acredito que pouco se tem falado sobre esse detalhe, principalmente da parte dos técnicos, a quem está ateta a orientação dos agricultores.

Isto é lamentável, em se tratando do produto mais importante do Estado, tanto para os agricultores como para o próprio Governo que, ambos tem nele a sua principal fonte de renda. Este fator, representa um obstáculo, sinão um recuo enorme na estabilidade financeira do Estado e do cafeicultor.

Poderíamos citar várias outras desvantagens e consequências desastrosas do cafezal no morro, mas, as que aí estão, bastam para despertar o assunto e pôr em foco o problema, para estimular a sua solução, que embora retardada, virá com muita oportunidade, principalmente agóra, que os cafés pouco produtivos e dos tipos baixos, mais comuns entre nós, estão como afirmei, [se tornando cultura francamente gravosa.

Façamos essa correção, possível para muitos, embora, não muito fácil para alguns poucos, que não dispõe absolutamente de terras planas.

Vamos pois, descer os cafezais dos morros para as baixadas, já que muitos acham difícil, manter o sistema de conservação dos solos inclinados, por meio de terraças curvas de nível, adubação, restauração, etc.

L.R.

O PAUPERISMO MATA MUITAS CRIANÇAS

«Do Livro Se a Criança Votasse...» — Dr. Jolindo Martins

Por mais de uma vez temos repetido que não são as doenças as verdadeiras causas da mortalidade das crianças e sim as condições econômico-sociais inferiores em que elas vivem.

Já acentuamos também que entre essas condições econômico-sociais, destacam-se com nítida vantagem sobre todas as outras, o Pauperismo e a Ignorância.

Comparamos estes últimos a dois sócios que vivem em perfeita comunhão de idéias, trabalhando harmônicamente para o fim comum, embora haja alternadamente predominância de um ou de outro membro da firma.

Provaremos hoje, com exemplos de casa, porque de Vitória, e por nós mesmos pesquisados ou coligidos, que o Pauperismo está na primeira fila das causas obtuário de crianças de menos de um ano.

Os dados que a seguir citaremos, foram retirados de um nosso inquérito intitulado «Causas sociais da mortalidade infantil em Vitória», que foi apresentado como colaboração ao tema oficial da VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, em Belo Horizonte, realizada em 1952:

1) No ano de 1951, os percentuais de óbitos de crianças de menos de 1 ano foram de 14,6%, 13,%, 11% e 20,5% respectivamente para os bairros de Ilha do Príncipe, Maruipe, Gurigica e Santo Antônio, enquanto foram de 0% na cidade Alta e 0,7% no Bairro Comercial;

2) 60% dos óbitos de Crianças de menos de 1 ano ocorrem em 1951, nos bairros de Ilha do Príncipe, Gurigica, Maruipe e Santo Antonio, enquanto nos outras 14 bairros reuni-

dos faleceram os restante 40%;

3) O tipo de habitação das mães era o seguinte: 60% de mocambos, 37,4% de casas de alvenaria comum e 1,3% de palacetes.

4) 63,7% das casas onde faleceu infante não tinham água encanada;

5) 85% dessas casas não tinham esgoto ligado à rede geral;

6) do total das casas sem esgoto, apenas 7,4% tinham fossa higiênica.

7) 62,5% das casas não tinham instalações de luz elétrica;

8) 91,3% não possuíam geladeira.

9) embora 55% das mães tivessem informado que moravam em casa própria, apuramos que 56,8% dessas casas próprias haviam sido edificadas em terreno alheio, isto é, eram mocambos;

10) dos mocambos onde faleceram infantes, (e que já vimos que eram 60 por cento do total das residências), ainda assim, 35,4% nem ao menos eram próprios e sim alugados;

Não resta dúvida, portanto, que o fator econômico tem importância destacadíssima na mortalidade infantil.

— N. do A: Na Cidade Alta e no Bairro Comercial, não existe um só mocambo.

A ESCOLA FOI CASTIGADA

A nossa querida Escola Agrotécnica, apesar de elogiada pelos superiores, como padrão, foi castigada pelos Senhores Deputados Federais, com um corte em suas verbas, da ordem de Cr\$ 900 000,00 (novecentos mil cruzeiros) por ano.

Enquanto faziam esse corte tão injusto, mantinham ou elevavam as verbas de outras escolas menores e menos elogiadas, inclusive de uma que nem está funcionando!

Deus sabe o que faz... e os Senhores Deputados também!...

GOIABADA

AMAURY H. DA SILVEIRA

Últimas novidades sobre esta indústria:

1) A goiabada é uma das «10 mais» populares indústrias do Brasil.

2) É fonte de vitamina C, apesar do cozimento prolongado.

3) Goiabada feita nos tachos das fazendas tem mais ácido ascórbico (vitamina C) que as preparadas industrialmente.

4) As goiabas colhidas no inverno tem mais vitamina C. Mas a safra é maior no verão (janeiro a abril).

5) Goiaba -|- banana

-|- abacaxi

-|- Maçã

combinações acertadas.

6) «Ponto» exato é obtido com uso de:

termômetro

refratômetro manual

refratômetro de Abbe

7) Pectina — até 2% no máximo. e

8) Ácidos cítrico ou tartárico — até 2 gramas em cada quilo de doce

facilitam o «ponto» e o corte do doce.

9) A conservação prolongada é o mais importante problema da goiabada.

10) Para evitar mofô:

a) 65 ou mais de açúcar.

b) embrulhar papel impermeável ou celofane.

c) local sêco e arejado.

d) ideal = enlatamento, nem sempre possível no meio rural.

Este jornal foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.



Bolo de queijo sem ovos

Erminia Ferrari

1 prato de queijo de Minas ralado, 1 de trigo, e 1 de açúcar, 3 copos de leite e 1 colher de bicarbonato.

Maneira de fazer:

Mistura-se os ingredientes e adiciona-se por último o bicarbonato. Forma untada e forno quente.

Pão de Natal

1 ovo, 3 xicaras de trigo, 4 colheres de fermento em pó, 1/2 colher de sal, 1/2 xicara de açúcar e 1 xicara de nozes, podendo ser substituída por amendoim ou qualquer doce cristalizado a vontade e leite.

Modo de fazer:

Peneira-se junto a farinha, o sal e o fermento, misturando-se em seguida, o ovo, a farinha e o leite até tomar consistência de pão. Junta-se as nozes e frutas cristalizadas picadas.

Assa-se em forma untada.

Perigo das Moscas

É fácil imaginar o perigo que representam as moscas no interior das habitações. Se fôra possível eliminá-las, 30% das doenças contagiosas seriam provavelmente extintas.

Este inseto nojento cria-se e reproduz-se nas imudicies. É inseparável, por isso, das mesmas. Casa sem higiene é viveiro de moscas.

Acompanhem os seus movimentos e poderemos formar uma idéia da ameaça constante que ela constitui à nossa saúde. A mosca penetra numa lata de lixo, que o morador deixa descoberta, por ignorância ou desleixo. Em seguida, com as patas cheias de micróbios, entra na cozinha e passeia sobre legumes, verduras e açúcar expostos. Já iniciou a sua faina.

Volta depois ao quintal e vai remexer no esterco ali acumulado ou nas fezes e urinas jogadas à flor da terra, como sói acontecer, nas zonas rurais, onde os habitantes via de regra, não possuem privadas. Nova entrada na casa com o corpo carregado de micróbios tíficos. Toca a mamadeira de uma criança, um doce, o pão, o leite de uma vasilha sem tampa.

Nas habitações onde há latrinas, não raro, os papéis sujos de fezes contaminam copos, pratos, xícaras, disseminando aos milhões os micróbios.

Saem novamente de casa e vão pousar sobre o escarro, depositam bacilos de Koch sobre as iguarias. Pousam sobre feridas expostas, sobre o pús, as chagas de toda espécie. Resultado: sem saber como, apparecem dentro de casa pessoas doentes. Foram as moscas as propagadoras das doenças. Combater, pois, as moscas dentro das habitações é defender a saúde dos seus moradores.

S. N. E. S.

Oração do Politico escrita pelo Papa

Cidade do Vaticano, 28 (A.F.P)

— O papa compôs uma prece dos parlamentares e dos políticos católicos, cujo texto autografado é publicado esta tarde, pelo «Osservatore Romano».

Diz a prece, principalmente: «Senhor, fazei com que não nos afastemos da sã imparcialidade em virtude da qual devemos ter em vista o bom ecmum, sem preferências injustas; fazei com que jamais faltemos à lealdade para com nosso povo, à té aos principios que professamos abertamente e à elevação de espirito, e que fiquemos acima de toda corrupção possível e de todo interesse mesquinho».

«Afastai de nós, Senhor — conclui a prece — toda ambição humana, todo espirito de enriquecimento ilícito; inspirai-nos o sentimento vivo, profundo, do que é uma ordem social, são e respeitoso do direito e da equidade; e fazei que um dia possamos gozar de Vossa presença com aqueles que foram confiados aos nossos cuidados».



Aniversariou no mês de abril a professora D. Maria S. de Souza Herzog, desta Escola.

À aniversariante, o «O Cultivador» augura perenes felicidades e muitos anos de vida.

Conselhos do Senhor Bispo ao ELEITORADO CATOLICO

a) Votar não é direito ou emanado só da Constituição Brasileira, mas é dever de consciência, imposto pela justiça e pela caridade para com a Pátria. O Católico mais do que outro qualquer, está chamado a promover o bem comum. Fugir a este dever é pecado, tanto mais grave quanto cocorram nesses pleitos fôrças e pessoas, que de modo nenhum tranquilizam o católico sôbre o futuro cristão de nossa Pátria. É absolutamente necessário, que todo católico, maior de 18 anos, alfabetizado, homem ou mulher, adquira em tempo útil o seu título eleitoral. Esta é a exigência a ser absolutamente feita a todos os membros das Associações Católicas. Insistam os Sacerdotes para que não deixem as providencias para os últimos dias. Trabalhem ativamente desde agora.

b) Nos Pleitos democráticos modernos, não é raro que na lista dos candidatos dos partidos, apareçam nomes de pessoas pertencentes à correntes contrárias à Igreja Católica. Não é de extranhar que materialistas e divarcionistas votem em pessoas de sua idéia: que protestantes, espíritas e simpatizantes da L. B. V. votem em pessoas de seu credo; o que é de estranhar profundamente é que Católicos não tenham, como Católicos, consciência cívica e social esclarecidas e deem seus votos sem avaliar as consequência no campo religioso. Não são duas pessoas que votam: uma o cidadão da Pátria terrena; outra o Católico do reino de Deus. Uma mesma e única pessoa é cidadão da pátria terrena e celestial. Deve, pois, saber harmonizar num mesmo gesto, os deveres para com Deus e para com a Nação. Ninguém es esqueça que CRISTO é a salvação dos indivíduos e dos povos. Os critérios, portanto, para escolha de um candidato não podem ser pura e simplesmente as do Partido, mas principalmente e sobretudo os da FÉ e da MORAL.

c) Precavenham-se os católicos contra a demagogia. Não se deixem impressionar pelo «CATOLICISMO ELEITOREIRO» dos candidatos nem por gesto de simpatia ou cortezia para com a Igreja, que de modo nenhum significam arrependimento ou abjuração de um passado hostil e combativo. Também não é qualquer que se diz CATÓLICO, que mereça logo os nossos votos. Examine-se a vida dos candidatos: se os seus bens são honestos ou duvidosos; se os seus negócios denotam consciência reta ou pronta a

«conversar, manobrar, vender-se»; se demonstrou preocupação com o bem público e às Reformas sociais; se sua vida dá garantia de que venham os grandes interesses da família cristã a serem conservados.

d) Este último trabalho, a escolha dos candidatos deve ser feita pelo católico pessoalmente. Abstenda-se o sacerdote de escolha ou indicação pessoais. Mostre que tem confiança na consciência cívica dos seus paroquianos. Há uma vocação política fundamental da Igreja: é procurar seus filhos para que na livre competição das forças democráticas, construam a paz, e a prosperidade sociais sôbre a pedra angular --
NOSSO SENHOR JESÚS CRISTO.

e) Ao voto do Católico, aplique-se a comparação Evangélica. «É O SAL DA TERRA». Se o voto do católico não impedir a podridão, a ganância, o desinteresse pelo bem público, para que servirá o SAL DA TERRA? «Para ser lançado fóra e calcado aos pés». Cumpram os Católicos conscientemente seus deveres, para não verem suas instituições, suas idéias, sua igreja, espedinhadas pelos adversários de CRISTO.

Confio no Zêlo dos meus Paroquianos e SACERDOTES, na dedicação a estas diretrizes. Procuremos formar a consciência cívica dos nossos fiéis. Eles saberão cumprir os próprios deveres. Permaneçamos, nós sacerdotes, na esfera alta da política do PAI NOSSO. Só esta atitude é compatível com o nosso SACERDÓCIO.

Vitória, 6 de Janeiro de 1953.

† João Batista
Bispo Dicesano

Um Simbolo de Mulher

De J. Calheiros Bomfim

Não há no Espírito Santo, principalmente, em Cachoeiro de Itapemirim, quem não conheça, por sua notoriedade, a professora dona Zilma Coelho Pinto.

E que fez ela para ser tão popular? Salvou a vida de alguém de modo espetacular? Entrou numa casa incendiada em busca de algum animal de estimação? Descobriu alguma mina de ouro? Ganhou na loteria Federal?

Não, nada disso. Dona Zilma dedicou-se à causa da alfabetização dos adolescentes e adultos, que, na infância ou na juventude, não pude-

rám sentar-se num bancô escolar, ou porque as vicissitudes da vida não o permitiram ou porque não compreendiam então o significado do saber ler e escrever.

Há mais de dez anos d. Zilma, com amor, devoção e carinho, dedica-se ao valioso mister de alfabetizar gente, principalmente gente grande. Nesse trabalho vem sendo auxiliada pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, do Ministério da Educação e Cultura, que, de longe, de seu quartel-general na Capital da República, orienta as atividades da professora Zilma e lhe manda auxílio, em material escolar.

Faça bom ou mau tempo, ante os revêzes na ventura na desventura, no calor ou no frio, d. Zilma nunca faltou ao seu próprio compromisso assumido voluntariamente com os humildes e nunca desatendeu à expectativa de quantos dela dependem. Ensina com afeição, leciona com interesse, transmitindo tudo o que sabe aos seus alunos, de qualquer idade ou profissão, orientando-os para a vida, só voltada para para os alunos.

Eis aí um simbolo de mulher, de educadora que bem merecia um lugar especial no quadro de «honra ao mérito».

Honra ao mérito, professora Zilma Coelho Pinto.

«Uma criança não leva muito tempo para descobrir os defeitos de seus pais.

Cuidado, pois!... Proceder exemplar,

Fr. Benvido Destéfani O. F. M



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui per assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágn problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Atos do Governo

LEI N.º 1.391

O GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica isento de impostos e taxas o café despulpado produzido no Estado, até o tipo 4 (quatro) inclusive.

Art. 2.º — Será documento para obtenção da isenção o certificado de classificação expedido pela Bolsa Oficial de Mercadorias de Vitória.

Art. 3.º — A Coletoria Estadual da Circunscrição do produtor ficará autorizada, mediante apresentação do boletim oficial de classificação, a expedir os talões de isenção, rubricando e datando a declaração no verso do boletim de classificação.

Art. 4 — A isenção poderá ser obtida até 60 (sessenta) dias da data de expedição do certificado de classificação.

Art. 5.º — Os cafés despulpados, que tenham obtido a isenção serão compulsoriamente encaminhados aos portos exportadores do Rio e Vitória, e destinados aos armazens reguladores do Estado, onde a Bolsa Oficial de Mercadorias de Vitória os confrontará com amostra em seu poder.

Art. 6.º — Desde que seja verificada, nos armazens reguladores do Estado, pela Bolsa Oficial de Mercadorias de Vitória, a substituição do produto ou fraude, o remetente ficará sujeito ao pagamento em dobro dos impostos e taxas em vigor na data da constatação.

Art. 7 — A isenção de que trata a presente lei abrangerá as safras, de 57/58, 58/59, 59/60 e 60/61.

(Os Arts 8 a 11 referem-se a outro assunto).

Art. 12.º — A Secretaria da Fa-

CULINÁRIA

Rabanada

ERMINIA FERRARI

200 grs. de pão, de preferência dormido. Corta-se em rodela de 1 cm. de espessura. Molha-se as fatias durante uns 10 minutos, no leite Moça, ou de vaca. Se for de leite Moça, prepara-se uma xícara de água para três colheres de sopa cheia de leite.

Em seguida, passa-se as fatias em ovos batidos, fritar em banha bem quente. Colocar em papel par-do para que a gordura seja absorvida.

Ferve-se e passa-se por cima o açúcar e a canela.

zenda fica autorizada a regulamentar a presente lei, dentro do prazo de 30 dias de sua publicação.

Art. 13.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ordeno, portanto, a tôdas as autoridades que a cumpram e a façam cumprir como nela se contém.

O Secretário do Interior e Justiça, faça publica-la, imprimir e correr.

Palácio Anchieta, em Vitória, em 24 de Fevereiro de 1958.

FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR
ROMULO FINAMORE
KLEBER J. C. GUIMARÃES

Selada e publicada nesta Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo, em 24 de fevereiro de 1958.

MILTON CALDEIRA

Diretor da Divisão de Interior e Justiça

SUPERPRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Vários acontecimentos espantosos para nós brasileiros, estão ocorrendo nos Estados Unidos.

O Presidente Eisenhower em mensagem ao congresso, afirmou que os controles governamentais (pagando aos agricultores para plantarem menos), não impediram a superprodução agrícola, em virtude da evolução que se operou na produtividade das fazendas.

Por isto os preços dos produtos agrícolas estão caindo!

«Pede ao Congresso autorização para aumentar até 50% as limitações legais, relativas às superfícies cultivadas com trigo, arroz, amendoim, tabaco e algodão e para extinguir toda limitação da cultura do milho.»

«Que o Congresso autorize o governo a ampliar «substancialmente» a margem de apoio dos preços agrícolas para exportação.»

«Pedi a prerrogativa por mais um ano, da lei que permite ao governo escoar os excedentes agrícolas para o exterior contra o pagamento em divisas do país comprador.»

Se os países compradores podem pagar na sua própria moeda eles se animam a comprar mais, por não precisarem de lastros de dólares. Os Es. U. querem é vender, porque tem demais!

Considerando o aumento da produtividade agrícola no seu país, Eisenhower informa:» 1) A produção agrícola por hora e por homem, duplicou nos E. U. desde 1940; 2) Há um século a produção de um operário agrícola permitia nutrir quatro pessoas.

Hoje, nutre 21 pessoas (!). Há um século, 32% da população norte-americana era rural. Hoje esta porcentagem não atinge mais que 12%.

Nesses retalhos de notícias, resume-se que:

a) Os Estados Unidos estão com superprodução agrícola;

b) para diminuir essa superprodução, o governo só permite aos agricultores plantarem 50% das quantidades que eles queriam e lhes paga em dinheiro, o lucro que iriam ter com os outros 50%.

c) o governo compra o excesso da pro-

dução pelos preços do mercado e exporta por muito menos, arcando com o prejuízo da diferença. Que contraste com a nossa COFAP que comprime os preços diretamente aos agricultores!

d) o governo oferece tôdas as facilidades para que os países estrangeiros comprem seus excedentes.

e) que atualmente, um operário agrícola americano, produz bastante para alimentar 21 pessoas.

f) que somente 12% da população dos Estados Unidos ou sejam 19.440.000 habitantes, estão na agricultura e produzem alimento e matérias primas como algodão, para... 162.000.000 e, ainda, um grande excesso para exportar. E note-se que a sua produção está limitada pelo governo, só para 50%!

No Brasil, somos 42.000.000 de agricultores e não damos conta de alimentar 62.000.000 de habitantes! Temos de importar o que falta!

Precisamos decidida e urgentemente aprender alguns dos "segredos" da alta produção agrícola dos Estados Unidos.

L. R.



Um dos mais ricos ornamentos desta Escola é a sua produção agrícola, pecuária e industrial.

ESCOLA AGROTECNICA DE SANTA TERESA

São João de Petrópolis

Espírito Santo

DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

17.^a EXPOSIÇÃO DE MILHO

REGULAMENTO:

Quantidade dos produtos:

- 1) Milho: 10 espigas muito boas.
Feijão: 1/2 litro.
Arroz: 1/2 litro.
Farinha, polvilho, fubá, etc.: 1/2 litro.
Banha, sabão, toucinho, etc.: 200 grs.
Frutas em geral: 6.
Bebidas em geral: 1/2 ou 1 garrafa.

2) Cada família, só pode expôr um lote de cada variedade.

Os lotes em duplicata, não concorrerão a prêmio.

3) Haverá prêmios especiais para sementes, doces e artefatos, como vassouras, cordas, cestas, esteiras, etc.

4) Cada artigo deverá ser embrulhado e trazer o nome do produto e o do expositor.

O produto sem os nomes, não concorrerá a prêmio.

5) Poderão concorrer lavradores, de todo o Estado.

Regulamento Geral

Os prêmios não reclamados até 90 dias depois de encerradas as exposições serão anulados.

Cada produto deverá trazer o nome e a residência do produtor, lugar, distrito e município.

Qualquer produto que chegar atrasado, não será julgado.

Só aceitamos Lavradores!

Não aceitamos "Turistas"!

5.^a EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

REGULAMENTO:

1) Poderão concorrer expositores de todo o Estado.

2) Cada cafeicultor só poderá expôr uma amostra de café de cada tipo.

3) Uma amostra constará de 30 quilos de café beneficiado ou despulpado (sem a casquinha).

Não será aceito café em côco.

A Escola não se compromete a comprar as amostras de café, como vinha fazendo.

Isto porque, ao mesmo tempo em que ela se coloca em defesa dos cafeicultores nas suas reivindicações de melhores preços, está sujeita por lei a adquirir os produtos de consumo próprio, mediante concorrência, isto é, pelos menores preços. A Escola aceita oferta dessas amostras como contribuição para a construção da Capela de N. S. Auxiliadora.

5) Todas as amostras de café serão julgadas e classificadas pelos técnicos do I.B.C., em Vitória. Por isto, deverão chegar na Escola, o mais tardar, até dia 20 de Julho.

6) Haverá distribuição de numerosos e valiosos prêmios às melhores amostras.

7) **Rei dos Cafés Finos:** Nesta 5.^a Exposição, será aclamado o «Rei dos Cafés Finos do Espírito Santo», o qual ficará de posse de uma rica taça de prata, enquanto detiver essa primazia, ou pelo menos até a nova aclamação do ano seguinte, na mesma época.

Receberá também um diploma de «Rei dos Cafés Finos» do Espírito Santo na safra 1957 — 1958.

Para entrar nesta competição, será rigorosamente computada a qualidade e a quantidade de café fino, produzido na referida safra. Este julgamento será feito pelos técnicos do I. B. C., assessorados pelos da Escola.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

ANO XI

— São João de Petrópolis, MARÇO de 1958

— N.º 182



Semana do Café

TAMBÉM DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

NA

ESCOLA AGROTÉCNICA DE SANTA TERESA

Aulas e demonstrações especiais sobre os assuntos relativos ao Café, como Sementeiras, Viveiros, Cafezal em terras velhas, Tratos culturais, Restauração de cafezais velhos, Colheita, Despoldamento, Secagem mecânica, Secagem em barcaças e terreiros, Classificação.

GRANDE REUNIÃO

NOS DIAS 8 E 9 DE AGOSTO — SEXTA E SÁBADO

Com a presença de Altas Autoridades, Exportadores, Corretores, Intermediários, Produtores, Técnicos e Diretores do Instituto Brasileiro do Café.

No dia 8 — às 13 horas: Reunião preparatória, discussão de assuntos técnicos de cultura e benefício.

No dia 9 — às 12 horas: Reunião final, discussão de assuntos comerciais e cooperativos sobre café.

NÃO HÁ CONVITES ESPECIAIS - Convidamos por este meio, os cafeicultores, Comerciantes, Técnicos e outros interessados diretos de qualquer Município, os quais poderão ser hospedados na Escola.

5.ª EXPOSIÇÃO DE CAFÉ DE 4 A 9 DE AGOSTO

Amostras de 30 quilos de café pilado, ou despoldado (sem a casquinha). Valiosos prêmios para os melhores

REGULAMENTO EM OUTRA PÁGINA

